

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS**  
**TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE**  
**ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PROPOSTA DE**  
**AVALIAÇÃO PARA O CEP-SAÚDE/GO**

**Maria Zélia Pinheiro Fernandes**

**Goiânia, 2013**

**COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO  
DE EGRESSOS: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA O CEP-SAÚDE/GO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Marcolino

Ficha de Identificação da Obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Fernandes, Maria Zélia Pinheiro

Comissão para elaboração de instrumento de acompanhamento de egressos: uma proposta de avaliação para o CEP-SAÚDE/GO. [manuscrito] / Maria Zélia Pinheiro Fernandes. - 2013.

22 f.

Orientadora: Clarice Marcolino

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Goiania-GO, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante. 3. Centros Educacionais de Áreas da Saúde. 4. Avaliação de Programas e Instrumentos de Pesquisa. I. Marcolino, Clarice. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

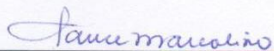
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Maria Zélia Pinheiro Fernandes

**COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE  
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO  
PARA O CEP-SAÚDE/GO**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Goiânia/GO.

BANCA EXAMINADORA:



Profª. Drª. Clarice Marcolino (Orientadora)



Profª. Drª. Simone Dutra Lucas

Data de aprovação: 23 de maio de 2013

Goiânia - GO  
2013

## **DEDICATÓRIA**

Aos colegas do CEP-SAÚDE/GO, parceiros de todas as horas, pela compreensão e troca de idéias e principalmente pelo incentivo recebido para o término deste trabalho, a quem dedico não apenas a obra, mas minha amizade e companheirismo.

À minha família pelo incentivo, apoio e principalmente pela compreensão dos momentos ausentes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos aqueles que de forma direta ou indireta colaboraram para a elaboração deste trabalho, em especial para:

Minha orientadora, professora Clarice Marcolino pelas considerações, indicações de leitura e correções;

Às colegas do CEP-SAÚDE/GO em especial Hélia, Valdivina Mendes, Sirlene, Wusula, Paulete, M<sup>a</sup> Emília, Tânia Valéria e Edmeiry;

Aos membros da banca examinadora pelas contribuições valiosas.

## **RESUMO**

Este estudo mostra a importância da avaliação dos cursos técnicos realizados no CEP-SAÚDE/GO e propõe a formação de uma comissão para elaborar um instrumento para acompanhamento de egressos que venha a propiciar a avaliação dos diplomados aptos para o exercício profissional. O acompanhamento de egressos é uma das formas de avaliação da eficácia e da efetividade do trabalho desenvolvido numa instituição de ensino. A proposta de elaboração do instrumento para acompanhamento de egressos tem a finalidade de avaliar o impacto das nossas atividades educacionais para transformar a prática do fazer nos serviços públicos de saúde no estado de Goiás.

**Descritores:** Educação Profissional. Avaliação. Acompanhamento de Egressos.

## **ABSTRACT**

This study shows the importance of evaluating technical courses conducted in CEP-SAÚDE/GO and proposes the formation of a committee to develop a tool for tracking graduates who will provide assessment of graduates suitable for professional practice. The monitoring of graduates is one way of assessing the efficacy and effectiveness of the work in an educational institution. The proposed development of the instrument for tracking graduates aims to evaluate the impact of our educational activities to transform the practice of making in public health services in the state of Goiás.

**Key-words:** Professional Education. Evaluation. Monitoring of Graduates.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>18</b>
5.1 SITUAÇÃO PROBLEMA.....	18
5.2 OBJETIVO GERAL.....	18
5.2.1. Objetivos Específicos .....	18
5.3 AÇÕES E ATIVIDADES.....	18
5.4 RESPONSABILIDADE PELA EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO ..	18
<b>6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>7 ORÇAMENTO.....</b>	<b>20</b>
7.1 ATIVIDADE: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	20
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás - CEP-SAÚDE/GO, a escola técnica de nível médio do Sistema Único de Saúde no Estado de Goiás, é um departamento da Gerência da Escola de Saúde Pública “Cândido Santiago” - GESAP da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS-SEST/SUS, e está comprometida com a formação dos trabalhadores na área da saúde, tendo passado por várias fases.

Em novembro de 1980, foi criada a Escola de Auxiliar de Enfermagem, do Hospital Geral de Goiânia (HGG), objetivando formar como auxiliares de enfermagem um contingente grande de trabalhadores que atuavam naquela unidade sem nenhuma qualificação profissional. Visando organizar a formação do auxiliar de enfermagem foi assinada, em maio de 1986, uma ordem de serviço dispondo sobre as atividades do Sistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos e Modernização Administrativa, do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS.

No início da década de 80, surgiu o “Projeto Larga Escala” em parceria com o Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana de Saúde/Ministério da Educação, visando profissionalizar o pessoal já empregado na força de trabalho ou em fase de admissão nos serviços de saúde.

O espaço pedagógico para a realização dos processos educativos tornou-se concreto, desde então, com a criação dos Centros Formadores de Nível Médio e Elementar para a Área de Saúde, em alguns estados, também denominados de Escola Técnica de Saúde ou Escola Técnica em Saúde, que hoje constituem as unidades de formação/qualificação pertencentes à Rede das Escolas Técnicas de Saúde do SUS (RET-SUS). Em Goiás a Antiga Escola de Auxiliar de Enfermagem teve como instituição sucessora o Centro Formador de Pessoal de Nível Médio e Elementar para a Área da Saúde.

Em agosto de 2002, por intermédio do Decreto nº 5647, efetivou-se a criação do Centro de Educação Profissional de Saúde do Estado de Goiás-CEP-SAÚDE/GO, como unidade administrativa complementar da Secretaria de Estado da Saúde e integrante do Sistema Estadual de Educação Profissional.

O CEP-SAÚDE/GO tem como missão promover a educação profissional na área da saúde, ofertando cursos centralizados e descentralizados, nos níveis básico e técnico, levando em conta o avanço do conhecimento, a incorporação crescente de novos métodos,

processos de produção e distribuição de bens e serviços e a formação dos indivíduos para o exercício pleno da cidadania.

Os cursos ofertados pelo CEP-SAÚDE/GO são atualmente, realizados de forma descentralizada nos municípios do interior do Estado de Goiás para facilitar acesso dos alunos.

É uma estratégia que vem sendo priorizada e fomentada pela escola, pois, além de possibilitar o ingresso de um maior número de alunos/trabalhadores, oferece também uma formação mais contextualizada do aluno dentro de sua realidade, melhorando a interlocução do processo teoria/prática, ensino/serviço, ocasionando também uma mudança dos processos de trabalho e, por conseguinte, a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população assistida.

Os recursos financeiros para a efetivação dos cursos são provenientes de portarias do Ministério da Saúde e são disponibilizadas via Projetos elaborados pelos servidores do CEP-SAÚDE, pactuados nas instâncias decisórias e aprovados pelo MS.

O CEP-Saúde/GO, nestes dez anos de funcionamento, já formou/qualificou 13.800 (treze mil e oitocentos) trabalhadores do SUS no Estado de Goiás, porém nunca foi feito efetivamente o acompanhamento dos egressos, a não ser por um projeto de pesquisa financiado pelo MS. Foi um estudo transversal que objetivou analisar o perfil dos egressos do curso de Técnico em Saúde Bucal e verificar sua inserção no mercado de trabalho. O estudo permitiu identificar que a maioria dos egressos trabalhava nos municípios do interior do Estado e que grande parte não atua na sua área de formação.

Não se faz avaliação sistemática do impacto dos cursos nos serviços prestados à população. Há uma necessidade e um desejo de se proceder ao acompanhamento de todos os egressos dos cursos ofertados, entretanto por uma série de razões tais como: a falta de uma cultura do acompanhamento dos egressos, falta de investimento de recursos humanos, materiais e financeiros e ainda a não exigência dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Duas grandes dificuldades para a operacionalização dessa proposta dizem respeito à rotatividade da mão de obra qualificada e a não informatização da Secretaria Escolar. O que observamos, na prática, é uma imensa dificuldade de localizar estes profissionais depois de se formarem, não sabemos se continuam no município de origem, se continuam no serviço público de saúde.

O relatório desta pesquisa realizada com os egressos do curso de Técnico em Saúde Bucal foi encaminhado ao Ministério da Saúde em 2007.

Diante da problemática apresentada, pergunta-se: Como está a força de trabalho formada pelo CEP-Saúde/GO? Quais as maneiras de avaliar o impacto das nossas atividades educacionais no fazer dos egressos oriundos do CEP-Saúde de Goiás que estão trabalhando nos serviços públicos de saúde no Estado de Goiás?

Para dar início à avaliação do impacto na força de trabalho formada pelo CEP-SAÚDE/GO, propõe-se formar uma comissão para elaborar um Instrumento de Acompanhamento de Egressos.

Com a execução da proposta pretende-se potencializar as atividades educacionais do CEP-SAÚDE/GO no sentido de melhor cumprir o seu compromisso com a sociedade.

## 2 JUSTIFICATIVA

A avaliação do processo de produção do conhecimento não poderá ocorrer no final do processo, mas durante todas as etapas do processo de ensino aprendizagem e após, acompanhando os egressos, o que nos fornecerá uma avaliação de como anda o nosso processo de trabalho e reorientará as nossas ações educacionais.

Na educação a avaliação é um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes e aptidões que os alunos apropriaram. Sob esta ótica a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto do percurso e também as dificuldades durante a execução do projeto.

O acompanhamento de egressos avalia todo o contexto permitindo fazer um diagnóstico para sanar as dificuldades no sentido teórico e prático e conhecer impacto que a nossa formação estará causando na execução dos serviços de saúde no SUS.

O acompanhamento de egressos constitui-se em um dos instrumentos necessários à avaliação das nossas atividades de ensino, cuja finalidade é a formação de profissionais e cidadãos comprometidos com o desenvolvimento do país. É de extrema importância investir nas instituições para que se amplie a utilização de mecanismos de autoavaliação e reflexão sobre sua missão, currículos, estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação discente.

Avaliar implica discutir mérito e valor, pois podemos perceber até que ponto o aluno/trabalhador mudou a sua prática do fazer e até que ponto isso foi validado pelo usuário dos serviços no seu nível de satisfação.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Pena (2000), no Brasil, no âmbito educacional, o termo egresso designa o discente que deixou de pertencer a uma comunidade escolar, abrangendo, conseqüentemente, as categorias de diplomados, transferidos, desistentes, e jubilados. Partindo desse pressuposto teórico, evidenciou-se que o acompanhamento de egressos deveria constituir uma ação institucionalizada pela escola, cabendo ao orientador educacional coordenar e acompanhar todo o processo, tendo por base um trabalho integrado (PENA 2000).

Levando-se em consideração as questões discutidas até aqui, poder-se-ia acreditar que, num primeiro momento, o acompanhamento de egressos pelas instituições de ensino pode constituir uma forma coerente de compreender a educação, no sentido de transformá-la mediante ações coerentes, utilizando, para tanto, as próprias contradições da sociedade. O acompanhamento de egressos, constituiu-se, pois, uma forma de avaliar os resultados de uma instituição e a partir disso, introduzir modificações na entrada de alunos em uma escola ao longo de toda a sua permanência nela e inserir melhorias contínuas no processo de ensino/aprendizagem (PENA 2000).

Ao consultar a literatura, o tema acompanhamento de egressos nos mostra que é uma das formas de avaliação da eficácia e da efetividade social de Políticas Públicas e Programas de Educação Profissional. Esta avaliação tem por objetivo investigar os efeitos e/ou resultados das ações de Educação Profissional, buscando analisar os impactos objetivos e substantivos, em termos de uma efetiva mudança nas condições sociais prévias de trabalho e vida dos egressos dos cursos e os impactos subjetivos, relacionados às mudanças na percepção dos concluintes sobre a sua qualidade de vida, expectativas e necessidades. A avaliação pode se ampliar se comparados os resultados alcançados e os não alcançados; os esperados e os inesperados; os positivos e os negativos; os imediatos e os de médio/longo prazo; os resultados para os indivíduos e os grupos. DELUIZ (2003)

Tal como registrado sobre o acompanhamento de egressos Bógus *et. al.* (2001) no estudo: Conhecendo os Egressos do Curso Técnico de Enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) no Estado de São Paulo, constataram-se a importância do acompanhamento de egressos para a avaliação dos cursos ofertados. A pesquisa também procurou identificar os reflexos do curso no cotidiano desses egressos, considerando que o objetivo principal do PROFAE era melhorar a qualidade

do atendimento hospitalar e ambulatorial, formando profissionais competentes para assegurar aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) o máximo de eficácia com o mínimo de risco e o que se verificou é que este objetivo foi alcançado; os profissionais com a formação adquirida ficaram mais competentes, seguros e responsáveis (BÓGUS *et.al.*, 2001).

O que esta pesquisa apresenta e poderá servir de alerta para outros gestores dos serviços de saúde é que embora se tenha formado técnicos em enfermagem, não existe cargo de técnicos nos serviços públicos de saúde, o que gera insatisfação porque a maior parte dos que fizeram o curso de formação em técnico de enfermagem não tem tido oportunidade de mudança de cargo e ascensão funcional (BÓGUS *et.al.*, 2011).

Segundo Lousada; Martins (1986) é indiscutível a forte relação existente entre universidade e sociedade e isso pode ser considerado também para os cursos técnicos. Dado o caráter dinâmico da sociedade e a própria condição intrínseca da natureza humana que, por sua capacidade criativa, busca contínuo aperfeiçoamento, necessita-se, cada vez mais, de instituições de ensino preocupadas com o seu meio externo, procurando servir e influenciar esse meio (MARTINS, 1986).

Se uma das finalidades da universidade e das escolas técnicas é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, elas devem ter retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho. Nesse aspecto, a integração Universidade/ mercado de trabalho é fundamental. Nessa interação, destaca-se o egresso - aquele que efetivamente concluiu os estudos, recebeu o diploma e está apto a ingressar no mercado de trabalho - como fator de destaque e fonte de informação à Instituição de Ensino Superior (IES) que o formou (MARTINS, 1986).

Segundo Silva, Nunes e Jacobsen (2011), o Programa de Acompanhamento de Egressos é um instrumento fundamental para o conhecimento e avaliação do perfil profissional dos formados pela instituição. E que a partir deste perfil espera-se definir políticas de gestão direcionadas ao atendimento das necessidades sociais (SILVA; NUNES; JACOBSEN, 2011, p.1).

O egresso de um curso técnico tem na sua experiência profissional a possibilidade de confrontar as competências adquiridas durante sua vida acadêmica com o exercício de sua profissão.

A relevância do acompanhamento de egressos remete à necessidade de autoavaliação da instituição, dos processos de acesso à qualidade de formação técnica

oferecida. Mas também à necessidade de verificação continuada da adequação das matrizes curriculares às demandas sociais e econômicas (SILVA; NUNES; JACOBSEN, 2011, p. 1).

## 4 METODOLOGIA

A proposta de intervenção consiste em propor ao gestor a criação de uma comissão para elaborar um instrumento de acompanhamento de egressos dos Cursos Técnicos desenvolvidos pelo CEP-SAÚDE/GO e para que isso se viabilize, serão necessárias:

1. Apresentar a proposta de intervenção aos gestores e técnicos envolvidos no processo de formação técnica em saúde no CEP-SAÚDE/GO;
2. Sensibilizar os técnicos do CEP-SAÚDE/GO para a consolidação formal da construção do instrumento de acompanhamento de egressos;
3. Instituir a Comissão que encaminhará os trabalhos de elaboração do instrumento de acompanhamento de egressos;
4. Montar um Cronograma mensal de trabalho para elaboração do instrumento.
5. Formar uma comissão com a participação do Coordenador Geral, Coordenador pedagógico e membros da equipe técnica do CEP-SAÚDE/GO;
6. Instalar uma comissão por meio de Instrução Normativa assinada pela Superintendente da SEST/SUS e constará data de início e fim dos trabalhos;
7. Elaborar um calendário de reuniões da Comissão; e,
8. Lançar o instrumento em momento adequado com os gestores e toda a comunidade escolar.

## **5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **5.1. SITUAÇÃO PROBLEMA**

Dificuldade de avaliar o impacto causado com as ações de educação no processo de formação de Técnicos no CEP-SAÚDE/GO;

### **5.2. OBJETIVO GERAL**

Propor a criação de uma comissão para elaborar um instrumento de acompanhamento de egressos para consolidação da avaliação do impacto das ações educacionais do CEP-SAÚDE/GO.

#### **5.2.1. Objetivos Específicos**

- Mapear da força de trabalho formada pelo CEP-SAÚDE/GO;
- Elaborar do instrumento de acompanhamento de egressos;
- Estabelecer estratégias de sensibilização da comunidade escolar sobre a importância do acompanhamento de egressos; e,
- Estimular o planejamento das ações para elaboração do instrumento.

### **5.3 AÇÕES E ATIVIDADES**

- Realizar reuniões com a Gestora para apresentar a proposta;
- Articular uma reunião com os técnicos do CEP-SAÚDE/GO a fim de sensibilizá-los da importância de formalizar o processo de acompanhamento de egressos dos cursos técnicos; e,
- Elaborar o Projeto de Elaboração do Instrumento de Acompanhamento de Egressos.

### **5.4 RESPONSABILIDADE PELA EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

- Técnicos do CEP-SAÚDE/GO.

## 6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	ANO - 2013					
	Abr	Ma	Jun	Jun	Jul	Ago
Elaborar do Projeto de Intervenção.	x	x				
Apresentar do projeto à banca de avaliação para apreciação.			x			
Proceder a defesa com apresentação oral para a banca de avaliação.				x		
Realizar reuniões com a Gestora para apresentar a proposta.					x	
Realizar reunião com os Trabalhadores do CEP-SAÚDE/GO para a Apresentação da Proposta de intervenção.					x	
Articular uma reunião com os técnicos do CEP-SAÚDE/GO a fim de sensibilizá-los da importância de formalizar o processo de acompanhamento de egressos dos cursos técnicos.					x	
Elaborar primeira versão do instrumento.						x
Divulgar e discutir os resultados.						x

## 7 ORÇAMENTO

### 7.1. ATIVIDADE: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

<b>Discriminação</b>	<b>Especificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
Material de Consumo	Resmas de Papel A4	02	13,00	26,00
	Caneta esferográfica azul	03 unid	1,50	4,50
	Caneta marca texto	02 unid	2,00	4,00
	Borracha	01 unid	0,50	0,50
	Lápis	02 unid	0,50	1,00
Reprodução Gráfica	Reprodução de cópias	200 unid	0,30	60,00
<b>Total</b>				<b>96,00</b>

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que, com esta proposta, seja possível avaliar o impacto dos cursos realizados pelo CEP-SAÚDE/GO na realidade dos serviços.

O acompanhamento de egressos constitui-se, assim, numa importante ferramenta para avaliação, não apenas dos resultados do ensino sobre o serviço, como também sobre o processo, na medida em que atinge todos os componentes da ação pedagógica: o desenvolvimento do discente, as mudanças ocorridas no ambiente de trabalho, os meios utilizados, o educador e sua prática pedagógica.

Proporciona, portanto, um feedback mútuo e uma reflexão do próprio desempenho, tanto pelo discente/trabalhador como pela instituição de ensino.

Finalmente, permite detectar problemas ou dificuldades do processo ensino/aprendizagem e propor alternativas no sentido de buscar o maior alcance dos objetivos propostos e assim fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor saúde às demandas da população.

## REFERÊNCIAS

BÓGUS, Cláudia Maria, *et. al.* Conhecendo egressos do curso técnico de Enfermagem do PROFAE. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 45, n. 4, São Paulo, Ago. 2011.

DELUIZ, Neise M. **Metodologias e resultados do acompanhamento de egressos da educação profissional**. Seminário Nacional de Educação Profissional. Brasília, 2003.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade e Finanças**, vol. 16, n. 37, São Paulo, jan./abr., 2005.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Acompanhamento de Egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial Elétrica e Mecânica) CEFET/MG, 2000.

SILVA, J M; NUNES, R S; JACOBSEN, A L. O programa de acompanhamento dos egressos da universidade federal de Santa Catarina: a definição perfil dos estudantes no período 1970-2011. Florianópolis, dez./2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25981/2.21.pdf?sequence=1>> Acesso em: 07 abr. 2013.